

USO DE TABACO E ÁLCOOL POR CUIDADORES DE ESCOLARES: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA AMOSTRA DE BASE ESCOLAR.

**ÉRICO NOBRE DOS SANTOS¹; GIOVANNA OLIVEIRA GUIMARÃES²; AMANDA NEUMANN REYES³; SUELEN DE LIMA BACH⁴; PAULINIA LEAL DO AMARAL⁵;
MARIANE ACOSTA LOPEZ MOLINA⁶**

¹*Universidade Católica de Pelotas – ericons@gmail.com*

²*Universidade Católica de Pelotas – giovannaogui@gmail.com*

³*Universidade Católica de Pelotas – reyesamanda1210@gmail.com*

⁴*Universidade Católica de Pelotas – bachsuelen@gmail.com*

⁵*Universidade Católica de Pelotas – paulinia.amaral@gmail.com*

⁶*Universidade Católica de Pelotas – mariane_lop@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O uso de tabaco e de álcool é socialmente aceito e legalizado, gerando um aumento da sua prevalência, juntamente com incentivo de propagandas e falta de campanhas de prevenção (GUALDURÓZ, J., 2001). Além da não prevenção, a indústria das substâncias psicoativas legais busca sempre espaços novos para oferta e sedução ao consumo, sendo assim fundamental que se identifiquem populações que podem vir a ser novos alvos, com tendência ao incremento do consumo destas drogas (HORTA, R; et al., 2007). Porém o abuso e a dependência de tais substâncias são sabidamente nocivos e a epidemiologia tem demonstrado que tais sujeições às bebidas alcoólicas estão se tornando um problema de saúde pública (ALMEIDA, L. M.; COUTINHO E., 1993).

O estudo sobre a prevalência do uso de substâncias, principalmente o alcoolismo e o tabagismo, por adultos no Brasil é de difícil universalização, pois, levando em conta a extensão demográfica do país e toda a sua heterogeneidade, perdemos o poder de generalizar as pesquisas que se têm. Desta maneira, para estudar problemas relacionados ao consumo destas substâncias em um país, é importante conhecer o nível de consumo da população (CARDIM, L. et al., 1986).

Estudos apontam que dentre os resultados negativos que o alcoolismo parental pode ter no desenvolvimento da criança, o mais evidente prognóstico é o de uso ou abuso de álcool e até outras substâncias psicoativas por essas, assim como problemas acadêmicos maiores quando comparadas a filhos de não-alcoolistas, problemas de comportamento, internalizados e externalizados, e menor autoestima. Além disso, percebe-se cada vez mais o aumento do uso dessas drogas, relacionadas com o desemprego, ao crescimento das indústrias dessas drogas e o desenvolvimento do turismo (ZANOTI-JERONYMO, D.; CARVALHO, A. 2005).

Portanto o objetivo deste trabalho é verificar a prevalência do uso de substâncias de pais de escolares da cidade de Pelotas para tentar compreender como o uso dessas substâncias pode afetar essas crianças, assim como estimular o crescimento do interesse da comunidade científica para conhecer melhor a prevalência deste uso na população brasileira.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado em escolas da rede municipal de Pelotas-RS. Os participantes são crianças que completam oito anos no ano da

avaliação e seus respectivos pais ou cuidadores. A seleção da amostra foi realizada por múltiplos estágios, onde as escolas municipais de ensino fundamental foram consideradas unidades amostrais primárias. Para tal, foram selecionadas, se forma sistemática, 20 escolas da zona urbana de Pelotas. Como critérios de inclusão são consideradas aptas a participar do estudo as crianças regularmente matriculadas e frequentes em uma das escolas sorteadas e que completam oito anos de idade no ano da coleta de dados. Os critérios de exclusão são apresentar algum problema físico ou cognitivo que impossibilite de participar da avaliação e ter pais ou cuidadores incapazes de responder aos instrumentos.

A coleta de dados está sendo realizada em duas etapas: primeiramente as crianças são avaliadas na escola, onde respondem a um questionário e realizam um teste de avaliação do desempenho psicomotor e um de desempenho cognitivo; posteriormente os pais ou cuidadores são entrevistados no domicílio. As características sociodemográficas estão sendo coletadas através de questionários estruturados aplicados a um dos pais ou cuidador e à própria criança. O uso de álcool está sendo avaliado através do questionário CAGE, que é constituído por quatro questões de fácil memorização, onde duas respostas afirmativas indicam abuso ou dependência. O uso de tabaco está sendo aferido através de pergunta estruturada. As avaliações são realizadas por uma equipe multiprofissional que conta com o trabalho de bolsistas de iniciação científica, devidamente treinados para o manuseio dos instrumentos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas, sob o parecer nº843.526 e os pais/cuidadores assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a sua participação e da criança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo encontra-se em andamento e, até o momento, 88 pais ou cuidadores foram avaliados. Quanto às características dos entrevistados, a média de idade é de 35,4 ($\pm 10,4$) anos, a maioria é do sexo feminino (92,0%), mães biológicas das crianças participantes (89,9%) e de cor da pele branca (73,9%). Têm 9 ou mais anos de estudo (51,2%), vivem com companheiro (73,9%), estão trabalhando (54,5%) e ninguém da família recebe um benefício social (72,7%).

Com relação ao uso de substâncias, 22 (25,0%) fazem uso de tabaco e 6,7% apresentam abuso/dependências de álcool. Sendo assim, constata-se que a prevalência do nosso estudo corrobora com o estudo realizado por ALMEIDA & COUTINHO (1993), porém, em conta dos poucos estudos nacionais que estimaram tal prevalência na população geral, os nossos achados são inferiores aos resultados comumente obtidos (ALMEIDA, L. M.; COUTINHO E., 1993). Este fato pode se dar devido à amostra ainda muito pequena nesta fase do estudo, e que o decorrer da pesquisa vai determinar se nossos resultados vão estar de acordo com a literatura.

Segundo GUALDURÓZ (2001), em estudo realizado entre 1987 à 1997 com estudantes brasileiros, as drogas licitas são as mais consumidas, estando em primeiro e segundo lugar, álcool e tabaco, e suas prevalências de uso na vida chegam a 53,2% e 39%, respectivamente, quanto às estimativas de dependentes de álcool as porcentagens se aproximam de 6%. Já em outro estudo realizado com adultos, vemos o álcool como sendo uma das principais drogas licitas e seu uso na vida aumentando cada vez mais ao longo do tempo, dentro dos 68,7% dessa

prevalência, 77,3% são homens e 60,6% mulheres. Horta et. al (2007) também verificaram que escores maiores no consumo de substâncias em homens, mas alertam para um discreto predomínio nas meninas jovens (12 a 17 anos), o que indica uma tendência para que este fator mude. Nossa amostra ainda não é grande o suficiente para comparar nossos achados com esses dados, porém será importante para identificar se esta tendência se confirma em nossa pesquisa. Quando os adultos são pais, eles exercem, dentro de múltiplos fatores – biológico, psicológico e social, uma influência no ambiente familiar, principalmente influências parentais, que são relevantes para o desenvolvimento do abuso de dependência de álcool em seus descendentes (GUALDORÓZ, J.; CAETANO, R, 2004).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo encontra-se em andamento e, apesar da pequena amostra, já é possível verificar uma alta prevalência de uso de tabaco e abuso/dependência de álcool nos pais dos escolares, que, segundo GUALDORÓZ & CAETANO (2004), é fator de risco para a repetição destes casos nas crianças, para que estas venham a experienciar eventos negativos em seu ambiente familiar durante o seu desenvolvimento, e também problemas de comportamento, entre outros fatores citados anteriormente. Ressaltando assim a importância da pesquisa nesse campo ainda pouco explorado, tendo em vista o bem-estar e desenvolvimento das crianças filhas de pessoas em situação semelhante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Liz, COUTINHO, Evandro. **Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas e de alcoolismo em uma região metropolitana do Brasil.** Rev. Saúde Pública, 27(1): 23-39, 1993.
- CARDIM, Marisa et al. **Epidemiologia descritiva do alcoolismo em grupos populacionais do Brasil.** Trabalho de Conclusão do Curso de Metodologia da Pesquisa em Saúde Mental - ENSP/FIOCRUZ - Abr/Jun, 1986.
- GUALDURÓZ, José. **Uso e abuso de drogas psicotrópicas no Brasil.** Revista IMESC nº 3, p. 37-42, 2001.
- GUALDURÓZ, José; CAETANO, Raul. **Epidemiologia do uso de álcool no Brasil.** Rev Bras Psiquiatr; 26(Supl I):3-6, 2004.
- HORTA, Rogério; HORTA, Bernardo; PINHEIRO, Ricardo; MORALES, Blanca; STREY, Marlene. **Tabaco, álcool e outras drogas entre adolescentes em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: uma perspectiva de gênero.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(4), p.775-783, Abr 2007.
- ZANOTI-JERONYMO, Daniela; CARVALHO, Ana. **Alcoolismo parental e suas repercussões sobre crianças e adolescentes: Uma revisão bibliográfica,** Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, volume 1, fascículo 6, 2005.